

A PESQUISA-AÇÃO DE MÃOS DADAS COM A SAÚDE DO/A TRABALHADOR/A NO COTIDIANO LABORAL: A PRODUÇÃO DE CARTILHA EM SAÚDE MENTAL E TRABALHO

Amanda Cristina Negrelli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), Renata Heller de Moura (Coorientadora). E-mail: ra120065@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional/Fatores Humanos no Trabalho.

Palavras-chave: Cartilha; Saúde; Trabalhador.

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender a saúde do/a trabalhador/a diante das mudanças no mundo do trabalho, como contratos precários, perdas na remuneração e rebaixamento de direitos que conjuntamente aumentam a vulnerabilidade aos riscos psicossociais, afetando a saúde mental dos/as trabalhadores/as. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na revisão teórico-bibliográfica. Por meio do levantamento de cartilhas de acesso livre, foram selecionadas 23 publicações relacionadas com o tema de estudo. A análise visou mapear e sintetizar as informações destes materiais, sendo elencados os seguintes eixos analíticos: objetivo, propostas de intervenção, tema central e público-alvo. Conclui-se que ainda há uma escassez na produção de cartilhas fundamentadas na saúde do/a trabalhador/a, bem como lacunas interventivas nos materiais já publicados e que a produção de uma cartilha realizada nesta pesquisa buscou abordar tais problemáticas de modo crítico e propositivo.

INTRODUÇÃO

O ritmo das mudanças no mundo do trabalho é impulsionado pelo capitalismo, resultando em novas formas de organização e na decomposição dos empregos permanentes, que se tornam cada vez mais precários e desprotegidos. Como consequência, os/as trabalhadores/as estão perdendo progressivamente o controle sobre aspectos como o ritmo e a intensidade do trabalho. Segundo Mendes (2008),

a organização do trabalho continua sendo analisada à luz do paradigma taylorista, que se caracteriza pela fragmentação extrema das atividades. Essa divisão de tarefas resulta em diversos aspectos, como a parcelarização das operações, monotonia, repetitividade e a impossibilidade de uma visão integrada do processo produtivo, o que contribui para a falta de sentido e significado do trabalho para o/a trabalhador/a. Nesse cenário, a saúde mental torna-se cada vez mais relevante, visto que a atividade pode impactar significativamente o bem-estar psicológico, com fatores como sobrecarga, falta de apoio, conflitos e ausência de reconhecimento, gerando estresse, agravos e adoecimentos. Assim sendo, para a Psicodinâmica do Trabalho (PdT), a interação entre o/a trabalhador/a e seu trabalho pode gerar conflitos entre a realidade subjetiva e objetiva, afetando a saúde mental e tornando o ambiente laboral um espaço de potencial adoecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa realizada fundamentou-se no campo da Saúde do/a Trabalhador/a (ST), em diálogo com a PdT, a qual considera o sofrimento um precursor dos riscos psicossociais, cujos métodos para enfrentá-lo estão intrinsecamente ligados à organização do trabalho (Mendes, 1995). Por meio do levantamento teórico-bibliográfico, foram discutidas a sistematização de produção de cartilhas, bem como identificadas produções desse teor, de livre acesso, que abordassem o tema saúde mental e trabalho. Essa via permitiu fundamentar a investigação a fim de compreender as publicações recentes sobre esse assunto quanto para amparar a produção de um material nessa área com objetivo de apoiar ações locais de prevenção de agravos e promoção de saúde no ambiente laboral, tendo como público alvo trabalhadores/as e gestores/as do serviço público de saúde. A cartilha foi baseada na pesquisa-ação "Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral", vinculada ao Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os tópicos abordaram as demandas identificadas na pesquisa e os fatores de riscos psicossociais no ambiente de trabalho. A produção do conteúdo da cartilha (produto dessa pesquisa) adotou as seguintes etapas: identificação de cartilhas publicadas, referentes ao tema saúde mental e trabalho, de acesso aberto e livre; pesquisa bibliográfica, baseada em materiais já existentes, principalmente livros e artigos científicos, garantindo a confiabilidade das informações; definição do roteiro da cartilha e dos tópicos abordados; preparo do conteúdo textual e ilustrativo; desenvolvimento da cartilha e avaliação do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de cartilhas foi realizado por meio de buscas em bases de dados e plataformas acessíveis ao público em geral. As cartilhas foram inicialmente selecionadas com base na relação com o tema do estudo e, em seguida, foram analisadas integralmente, totalizando 23 publicações. Os eixos de análise incluíram: objetivo, propostas de intervenção, tema central, público-alvo, linguagem e acessibilidade do conteúdo. O propósito foi comparar e correlacionar as cartilhas existentes, mapeando o teor das produções e suas bases conceituais, traçando parâmetros para a produção da cartilha dessa pesquisa, tendo como foco a ST.

De acordo com Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997) a ST é um domínio que abarca práticas e saberes interdisciplinares, estes podendo ser técnicos, sociais, políticos e humanos, e envolvem diversas profissões e instituições. Assim, seu objetivo principal é compreender e intervir nas condições laborais que podem causar agravos e prejuízos à saúde. As cartilhas estudadas abordaram questões específicas, em distintos temas, focando a explicação de problemas, formas de denúncia e soluções para os/as trabalhadores/as. No entanto, estas geralmente não consideraram o papel das organizações no enfrentamento dessas questões, limitando o conteúdo a orientações apenas para os/as trabalhadores/as. Ademais, a maior parte das publicações não apresenta propostas de intervenção, apenas discussões sobre as problemáticas apresentadas. Apesar do avanço limitado na pesquisa acadêmica, há aspectos positivos na discussão sobre a ST. A educação permanente em saúde tem emergido como uma ferramenta importante, oportunizando a integração entre saúde mental e trabalho ao promover melhorias técnicas e a construção de meios para proteger os/as trabalhadores/as – expandindo o foco para criar ambientes e relações de trabalho que atendam às necessidades de saúde. De acordo com Ceccim (2005) a educação permanente em saúde constitui-se como estratégia fundamental às transformações do trabalho para que este venha a ser um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa buscou não somente identificar as produções de cartilhas e materiais acadêmicos acerca do tema estudado, mas gerar um conteúdo compreensível e acessível para fomentar ações locais de proteção à saúde, com foco nos fatores psicossociais no trabalho. A principal crítica às cartilhas diz respeito a estas centrarem-se exclusivamente no/a trabalhador/a, sem considerar a organização de trabalho e a conjuntura laboral. Isso leva à "psicologização" do sofrimento, tratando questões sociais e multideterminadas como responsabilidade única do/a trabalhador/a. Tendo isso em vista, buscou-se no material gerado abordar

uma variedade de temas sobre a saúde física e mental dos/as trabalhadores/as, propondo uma intervenção baseada na experiência da pesquisa-ação. Conclui-se que há uma escassez de cartilhas amparadas na ST e uma visão limitada da saúde mental relacionada ao trabalho, com lacunas na construção de ações nos materiais existentes. Portanto, tem-se como desafio a elaboração de materiais acessíveis e intervenções que não culpabilizem os/as trabalhadores/as, mas que se baseiam em um conceito ampliado de saúde, considerando sua determinação social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa, uma oportunidade única que fomentará toda a minha carreira. Agradeço também à minha orientadora e coorientadora pela oportunidade e pelo privilégio de ser guiada por elas neste projeto, e principalmente, pelo suporte, atenção, amor e paciência entregues para que essa pesquisa fosse finalizada. Por fim, agradeço a minha família e amigos por acreditarem na minha capacidade e por sempre me incentivarem a dar o meu melhor nesse processo.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 10, p. 975-986, 2005.

MENDES, A. M. A Organização do Trabalho como Produto da Cultura e a Prevenção do Estresse Ocupacional: O Olhar da Psicodinâmica do Trabalho. *In*: TAMAYO, A. (Org.). **Estresse e Cultura Organizacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicol. cienc. prof.**, v.15, n.1-3, p. 34- 38, 1995.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/R4yymBFkPGNFb3BSvXFnZzn/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 08/04/2024.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

MINAYO-GOMEZ, C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de saúde pública**, v. 13, p. 21-32, 1997.

